



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

EIXO TEMÁTICO: TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO

FORMA DE APRESENTAÇÃO: RESULTADO DE PESQUISA

RECURSOS TECNOLÓGICOS EM BENEFÍCIO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO

LIRA, Laís Borges Rodrigues de¹

REBELLO, Lúcia Emília Figueiredo Sousa²

SILVA, Raylla Elisa Ioras da³

RESUMO

A educação inclusiva tem apresentado grandes avanços e sendo cada dia mais explorada e complementada para a total inserção dos alunos portadores de necessidades especiais em todos os níveis de educação, inclusive o superior. O trabalho de pesquisa apresentado aponta recursos tecnológicos utilizados como facilitadores da aprendizagem dos alunos com deficiência visual, a fim de que os mesmos alcancem os processos de aprendizagem individual para obterem autonomia, citando como exemplo o estudo de caso de um aluno deficiente visual no ensino regular superior do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras Chave: Recursos tecnológicos; deficiência visual; estudo de caso.

INTRODUÇÃO

A educação especial tem vivido ao longo dos anos grandes transformações. Transformações de conceitos, abordagens, metodologias e adaptações, processo que caminha em consonância com o crescimento tecnológico global e com o aumento da acessibilidade e das ofertas para o público específico. Escolas inclusivas têm crescido consideravelmente em todo o país e estes alunos estão chegando ao ensino superior objetivando se especializarem e se tornarem profissionais plenos para o mercado de trabalho.

Este crescimento tecnológico tem proporcionado acessos e facilitado a vida de portadores de necessidades especiais dentro de suas diversas deficiências, inclusive a dos cegos de maneira surpreendente e estes, outrora esquecidos ou impossibilitados de frequentarem escolas regulares, hoje contam com leis que regulamentam a inclusão nas

¹ Especialista em Psicopedagogia (FAVENI). Graduada em Letras (UNESA). Formação Estendida de Mediação Escolar.

² Doutora em Ciências (IFF/FIOCRUZ). Mestrado em Ciências (IFF/FIOCRUZ). Graduada em Pedagogia (UERJ)

³ Discente de Pedagogia (UNESA). Formação Estendida de Mediação Escolar.



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

salas de aula estendendo-se ao ensino superior. Essas leis lhe asseguram diversos direitos, dentre eles o acompanhamento especializado de mediadores, acessibilidade em todos os ambientes e a adaptação curricular de acordo com as síndromes, transtornos e deficiências atentando para suas diferentes características e assim, o encaminharemos ao processo de formação da metacognição que lhe permitirá autonomia e independência como aluno, pesquisador e profissional.

Nesta perspectiva, o trabalho objetiva apresentar alguns dos avanços tecnológicos criados para facilitar a aprendizagem dos alunos portadores de necessidades especiais evidenciando os deficientes visuais, citar estratégias de adaptação de conteúdos através da utilização de tais recursos e abordar um estudo de caso de um aluno deficiente visual de uma universidade do Estado do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

O objeto de estudo deste trabalho se baseia em uma pesquisa qualificativa de abordagem exploratória acerca dos recursos facilitadores de aprendizagem para alunos com deficiência visual do ensino regular superior apresentando um estudo de caso de um aluno portador de deficiência visual congênita que utiliza desses recursos para estudar e ter acesso à internet e ampliação da sua comunicação. A pesquisa apresentada sobre o estudo de caso está ainda no início, tendo em vista que este aluno se encontra no primeiro período do curso presencial de fisioterapia e as adaptações realizadas estão caminhando em concordância com nível inicial das disciplinas pertinentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cegueira é uma deficiência sensorial que impossibilita a pessoa que a tem de coletar as informações visuais de tudo que lhe apresentado, sendo ela total ou parcial. Embora não haja um consenso exato do que é considerado funcionalmente como cegueira, os portadores da deficiência em questão utilizam-se dos demais sistemas sensoriais para conhecer o mundo a sua volta (COLL; MARCHESI; PALACIOS, 2004).

De acordo com as pesquisas do censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) de 2010, 18,6% da população brasileira possui algum tipo de deficiência visual e parte deste número tem chegado ao nível superior contando com recursos facilitadores de aprendizagem, como o sistema DOSVOX formado por mais de 100 programas que permitem que pessoas cegas utilizem um microcomputador para desempenhar diversas tarefas, adquirindo assim um nível alto de independência nos estudos e no trabalho através da leitura da tela. A formação do sistema teve início em 1993 e desde então vem se desenvolvendo para promover a inclusão digital e aumentar a comunicação dos deficientes visuais com a contribuição dos próprios usuários. Estima-se que o sistema é utilizado por mais de 80 000 usuários no Brasil, Portugal e América Latina. O início de sua criação partiu de um professor e um aluno da UFRJ, no



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

Instituto Tércio Parciti, com o objetivo de melhorar a aprendizagem deste aluno e impedi-lo de fazer parte da lista de evasões do curso universitário.

O estudo de caso trata da observação e mediação individualizada de João Quirino, aluno do curso de fisioterapia da Universidade Estácio de Sá, do campus Petrópolis-RJ, que possui visão subnormal desde o final da infância. O aluno decidiu pelo curso por indicações de seus pacientes de massoterapia e está cursando o primeiro período. João é bastante independente e esta é sua segunda graduação, o aluno é formado pela UNIBEU com o diploma de Licenciatura e Bacharelado. Vive independentemente, mora sozinho em um bairro de Petrópolis e trabalha como massoterapeuta freelance. Ao longo dos anos, formulou o que chamamos de recursos de metacognição onde, ao conhecer com amplitude suas dificuldades, o aluno aprende a elaborar seus recursos de aquisição pessoais do conhecimento, que na área educacional e de interação com o meio salientamos os recursos tecnológicos.

Ao chegar na universidade, João apresentou os recursos necessários que lhe assegurariam boa aquisição dos conteúdos ministrados. Esses recursos são o DOSVOX e a utilização com total habilidade do TalkBack no seu smartphone convencional. Acessa com facilidade redes sociais, utiliza e-mails e com a ajuda de um mediador tem acesso aos conteúdos do Sistema de Aprendizagem (SIA) da UNESA. O trabalho de mediação realizado consiste em lhe possibilitar o trânsito nos prédios e a utilização de todos ambientes que lhe são necessários. É realizado um atendimento educacional especializado uma vez por semana onde se trabalha toda a verificação dos conteúdos apresentados, confecção de trabalhos e preparação para as avaliações. As aulas são gravadas e os professores aplicam as provas oralmente, de forma individual, em sala separada, na presença de sua mediadora e de um leitor. Todas as estratégias, adaptações curriculares e o trabalho de mediação têm apresentado resultados positivos com estimas de grande crescimento para que assim como o João, outros alunos com deficiência visual também possam atingir a formação superior de ensino.

CONCLUSÃO

Os portadores de necessidades especiais já foram um nicho da sociedade do qual muitos intitularam como incapacitados de realizar diversas ações na sociedade, porém, tanto no âmbito educacional quanto em diversos ambientes sociais, os avanços tecnológicos lhes tem servido a fim apresentarem grandes crescimentos qualitativos comprovados, por exemplo, pelo estudo de caso do aluno de fisioterapia portador de necessidades especiais João Quirino. Entendemos então, que tais avanços poderão ser implantados como proposta acadêmica de outros que virão com as mesmas especificidades, nos permitindo concluir que é possível que um portador de deficiência visual seja, além de um aluno bem-sucedido, uma referência profissional.

REFERÊNCIAS

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J.(org). **Transtornos do Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais**; 3. 2.ed. PA, p.151, 2004.



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

<http://intervox.nce.ufrj.br/dosvox/>. Acesso em 22/02/2019.

<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/45981>. Acesso em 10/03/2019.